

Criação de um Gabinete Dificuldades Específicas de Aprendizagem na Escola (objectivos, metodologia, resultados e conclusões)

Paula Cristina Cinza Santos Leal Ferreira*

Resumo: Avaliar, Diagnosticar e Intervir deverão ser acções escolares naturais.

Todo o docente, principalmente o de Língua Portuguesa/Português, está atento às dificuldades que os seus alunos manifestam frequentemente na sala de aula: leitura inexpressiva, sincopada; escrita com erros de ortografia, devido a trocas e confusões de grafemas, caligrafia desconcertada...

Perante um aluno com estes sinais há que alertar a psicóloga e/ou a professora de Educação Especial para que testes sejam aplicados para despiste de possíveis Dificuldades Específicas de Aprendizagem, a saber: dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Após a sinalização, a confirmação acontece, chega o momento de intervir.

Desta forma, percebe-se que a avaliação, a diagnose, a intervenção são etapas de um processo algo complexo que exige a colaboração estreita entre vários intervenientes de áreas multidisciplinares interessados na minimização das dificuldades dos alunos.

De facto, é esta a actuação do Gabinete DEA-LE (Dificuldades Específicas de Aprendizagem-Leitura e Escrita) do Externato Cooperativo da Benedita: os professores de Língua Portuguesa/Português, ou outros, dão o primeiro sinal, alertam o Gabinete e a Psicóloga. Procede-se à avaliação cognitiva global e à avaliação compreensiva/expressiva, autorizada pelos Encarregados de Educação. Caso sejam diagnosticadas DEA,

elaborar-se-á o PEI (Plano Educativo Individual), o aluno frequentará o Gabinete para que a intervenção seja «especializada» e as dificuldades minoradas e todo o Conselho de Turma contribuirá com a adopção de estratégias diferenciadas e avaliação diferenciada.

Neste sentido, esta comunicação pretende evidenciar as etapas necessárias à criação de um Gabinete, nas escolas, que avalie e intervenha sobre os alunos com Dificuldades Específicas de Aprendizagem, vulgo dislexia. Para a sua implementação apresentou-se o Projecto ao Conselho Pedagógico. O gabinete existe há três anos e os alunos que o frequentam têm sucesso escolar.

Empenho, dinamismo, colaboração intermultidisciplinar foram requisitos imperiosos para a implementação deste projecto. Hoje, é uma mais-valia da escola!

Palavras-chave: Dificuldades Específicas de Aprendizagem; Colaboração; Equipa intermultidisciplinar

Criação de um Gabinete Dificuldades Específicas de Aprendizagem na Escola (objectivos, metodologia, resultados e conclusões)

Introdução

«Actuar em conformidade», «Fazer o que é preciso», «Integrar alunos diferentes»,

* Externato Cooperativo da Benedita

«Vivemos a era da escola inclusiva» são expressões que assumem a posição de lugares-comuns nos dias de hoje, em qualquer escola, seminário ou congresso que reflectem a preocupação dos profissionais (professores, educadores, psicólogos, médicos...)

Não destoando da linha da actualidade é nossa intenção mostrar, hoje, neste congresso, como foi possível a implementação de um serviço de apoio que «actuasse em conformidade», «que fizesse o necessário», que «integrasse os alunos diferentes» para que se «vivesse efectivamente a era da escola inclusiva». Com este princípio norteador foi criado o Gabinete DEA-LE (Dificuldades Específicas de Aprendizagem-Leitura/Escrita) no Externato Cooperativo da Benedita, no concelho de Alcobaça, distrito de Caldas de Rainha. Tornamos evidente o *modus operandi* subjacente à criação do Gabinete para o qual mostramos de seguida as finalidades, o objecto, os intervenientes, a experiência educativa (avaliação, diagnose, intervenção, resultados e conclusões).

1. O Gabinete DEA-LE (Dificuldades Específicas de Aprendizagem –Leitura/Escrita)

1.1. A Criação e Composição

O Gabinete DEA-LE foi criado no ano lectivo 2004/2005 mediante apresentação do projecto e aprovação em Conselho Pedagógico. A equipa que o compõe é constituída por quatro professoras (três de Língua Portuguesa/Português e uma de Matemática) e uma psicóloga. Toda a equipa começou por fazer uma Oficina

de Formação sobre dislexia e um ano mais tarde, três professoras obtiveram a pós-graduação em Educação Especial: Dificuldades Específicas de Aprendizagem/dislexia pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

O referido gabinete (serviço de apoio) funciona num espaço próprio, atribuído para o efeito, reunindo condições bastante favoráveis ao trabalho, i.e. espaço luminoso, silencioso, apetrechado (computador, jogos didácticos, mesa redonda, dicionários, quadro branco, manuais de vários anos, obras técnicas e fotocópias específicas).

1.2. O Logótipo

O logótipo do Gabinete DEA-LE simboliza a inter-multidisciplinaridade que é exigida à sua eficiente actuação. As linhas coloridas, que se entrelaçam, justificam a união entre todos os intervenientes no processo para apoiar os alunos com DEA-LE.

Por baixo do logótipo encontra-se o nome do Gabinete, embora sob a forma de abreviatura – *Gabinete de Dificuldades Específicas de Aprendizagem – Leitura e Escrita*.

Finalidades

As finalidades do Gabinete DEA-LE são:

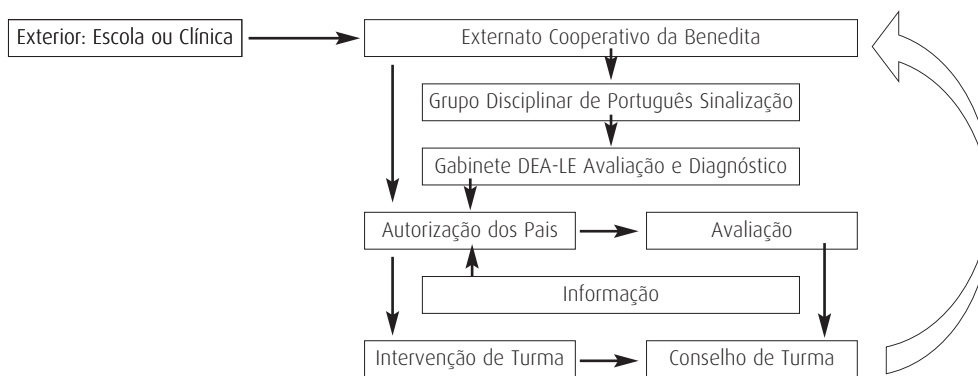
- i) Avaliar e diagnosticar os alunos apresentaram insucesso escolar devido a Dificuldades Específicas de Aprendizagem, particularmente ao nível da Leitura e da Escrita (DEA-LE);

- ii) Intervir junto dos alunos para garantir o seu sucesso escolar e entrada no mercado de trabalho;
- iii) Desenvolver competências cognitivas e funcionais que possibilitem a realização pessoal;
- iv) Dotar o aluno com DEA –LE de estratégias para minimizar as suas áreas fracas;
- v) Promover a integração/articulação de saberes,;
- vi) Aprofundar o significado social das aprendizagens;
- vii) Desenvolver a autonomia, a auto-estima.

O Gabinete DEA-LE responsabiliza-se apenas pela intervenção às DEA e a psicóloga executa não só a avaliação cognitiva global

da Benedita com Dificuldades Específicas de Aprendizagem, i.e. alunos do 7.º ao 12.º anos. Deparamo-nos com três tipos de situações: Alunos já diagnosticados pela escola anterior, procede-se apenas à intervenção. Alunos já diagnosticados por clínicas externas aos estabelecimentos de ensino, procede-se à intervenção caso não sejam acompanhados por outro técnico. Alunos diagnosticados por nós, procede-se à intervenção.

Em qualquer dos casos, o gabinete inicia a sua actuação apenas quando tem na sua posse uma autorização, por escrito, do Encarregado de Educação, conforme se verifica no esquema seguinte:



como acompanha os alunos em sessões de carácter afectivo e emocional (se necessário). Este é um trabalho de colaboração estreita.

O Objecto

O publico-alvo do Gabinete DEA-LE são apenas os alunos do Externato Cooperativo

Os Intervenientes

Pretende-se que exista uma articulação entre o trabalho do aluno, o acompanhamento do encarregado de educação e a terapêutica aplicada pelo professor do gabinete e pelos professores do Conselho de Turma. Quanto mais estreita for a colaboração entre os intervenientes, mais elevados serão os

níveis de integração, pois o apoio foi multi-pluri-inter-transdisciplinares.

A Experiência Educativa (avaliação, diagnose, intervenção, resultados)

1.5.1. A Avaliação

1.^a Fase

Seleção, sinalização dos alunos do 3.^o ciclo, de preferência no 7.^o ano, com Dificuldades Específicas de Aprendizagem, através da realização de um teste de Língua Portuguesa (leitura e escrita), até ao final de Setembro de cada ano lectivo.

2.^a Fase

Avaliação Psicopedagógica das áreas fortes, emergentes e fracas até às Reuniões Interclulares de cada ano lectivo.

Elaboração de um relatório com o perfil do aluno. Reunião com o Encarregado de Educação para apresentação dos resultados e aprovação da intervenção.

Entrega ao Director de Turma para apresentação ao Conselho de Turma.

3.^a Fase

Organização e calendarização das actividades em parceria com todos os intervenientes.

Inclusão, no horário do aluno, a frequência do Gabinete DEA – LE, duas horas semanais.

1.5.2. Diagnose/Avaliação

É feita a avaliação psicopedagógica aos alunos, sendo verificado o seu nível de desempenho (NAD- Não apresenta dificuldades; AD- apresenta dificuldades; AGD- Apresenta grandes dificuldades) nas diferentes áreas básicas que se revelam essenciais à aquisição e desenvolvimento da escrita e da leitura, a saber:

- i) Linguagem (compreensão e expressão)
- ii) Psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade, orientação)
- iii) Percepção (auditiva, rítmica, visual, tátilo-quinestésica, gustativa/olfactiva)
- iv) Motricidade (ampla e fina)
- v) Desenvolvimento social
- vi) Autonomia
- vii) Criatividade

1.5.3. Intervenção

Os exercícios de intervenção implementados dependem do perfil do aluno. Neste sentido, são amplamente trabalhadas as áreas fracas para que se desenvolvam e se minimizem as dificuldades, as áreas emergentes são exercitadas continuamente para reforçar as capacidades do aluno e as áreas fortes também são revistas pois são o suporte dos seus êxitos (quando os há).

1.5.4. Os Resultados

A existência do Gabinete DEA-LE, do Externato Cooperativo da Benedita, é justificada pelo seu sucesso, conforme se verifica na tabela seguinte:

Anos lectivos	Número de Alunos	Alunos com Sucesso	Alunos com Insucesso
2004-2005	22	21 (95 %)	1 (4,5%)
2005-2006	20	19 (95%)	1 (5%)
2006-2007	22	21 (95%)	1 (4,5%)

Com toda a modéstia nos compete afirmar que o sucesso dos alunos que frequentam o Gabinete DEA-LE não é mérito exclusivo deste. O **sucesso atribui-se**, em primeiro lugar, **ao aluno** que apoiado consegue encontrar o trilho correcto para o percurso escolar com sucesso, deve-se à dedicação das **professoras** e da **psicóloga** que de forma articulada aplicam exercícios que resultam nas poucas sessões de que dispõem; enriquece-se com o **apoio familiar** que sedimenta as noções de segurança e de incentivo; fortifica-se com a **diferenciação pedagógica** implementada pelo conselho de turma.

Considerações Finais

Desta forma, percebe-se que quanto mais unida for a equipa, mais sucesso o aluno terá. O sucesso do Aluno é o sucesso de todos: do Gabinete, do Conselho de Turma e da ESCOLA. A escola inclusiva, a actuação no sentido da integração daqueles que necessitam, por terem um percurso diferente, mas não raras

vezes resultados semelhantes, são princípios que justificam boas práticas que são grandemente sustentadas pelo trabalho colaborativo e intermultidisciplinar.

Em suma, o Gabinete DEA-LE, do Externato Cooperativo da Benedita, é uma mais valia para os alunos com Dificuldades Específicas de Aprendizagem que o frequentam. O gabinete, se o entendermos como um serviço, tem a função e responsabilidade de diagnosticar as DEA, evidenciá-las, junto da tríade Aluno-Professores-Família, com um único objectivo MINIMIZÁ-LAS. Neste âmbito, a máxima do Gabinete DEA-LE é

«A *dislexia* é um *distúrbio* que, sem apoio, se agudiza e *que* com auxílio adequado se minimiza.»

Bibliografia:

- Bessa, N.; Fontaine, A.. (2002). *Cooperar para aprender. Uma introdução à aprendizagem cooperativo*. Porto: Edições Asa.
- Ferreira, P. (2005). *A Reformulação do Texto: Autocorreção, Correção Orientada e Replanificação*. Porto: Edições Asa. Col. Cadernos do CRIAP, n.º 48. 159 pp.
- Frank, R.; Livingston, K.. (2003). *Como apoiar um filho disléxico. Aprenda as formas de enfrentar os problemas da criança diferente*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Lima, R.. (2000). *Língua Infantil: da normalidade à patologia*. Braga: Edições APPACDM.
- Perrenoud, P..(2001). *A Pedagogia na Escola das Diferenças. Fragmentos de uma sociologia do fracasso*. São Paulo: Artmed Editora.
- Rebelo, J.. (2001). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.
- Serra, H. et alii. (2005). *Avaliação e diagnóstico em dificuldades específicas de aprendizagem. Pistas para uma Intervenção Educativa*. Porto: Edições Asa.
- Tavares, R.; Fernández, P. (2002). *Dislexia, disortografia e disgrafia*. Lisboa: McGraw-Hill.